



RADIOFREQUÊNCIA NO REJUVENESCIMENTO FACIAL

SILVA, Marta Viviane Rodrigues da¹; HANSEN Dinara²
STURZENEGGER, Tatiana Medina³

Palavras-Chave: linhas de expressão, flacidez, colágeno, radiofrequência.

Introdução

A conquista da longevidade mais saudável e a preocupação com a aparência em relação à flacidez e linhas de expressão faz com que as mulheres preocupem-se cada vez mais com a apresentação facial. O passar dos anos e as ações de fatores externos, como frio, sol e estresse propiciam o aparecimento de sinais do envelhecimento mais evidentes. São sinais que não necessariamente indicam a idade biológica do indivíduo, no entanto em alguns casos mostram mais do que a idade real aumentando a preocupação com os cuidados.

O envelhecimento é um processo lento, progressivo e irreversível, influenciado por diversos fatores intrínsecos e extrínsecos. O envelhecimento intrínseco pode também ser chamado de verdadeiro ou cronológico, sendo aquele já esperado e inevitável. Já o extrínseco pode ser denominado também de foto envelhecimento, no qual as alterações surgem em longo prazo e se sobrepõe ao envelhecimento intrínseco (KEDE; SABATOVICH, 2004).

Para sanar e amenizar este processo surge no mercado da estética, equipamentos de alta tecnologia como a radiofrequência, um método novo, não invasivo e indolor, que tem por finalidade melhorar o aspecto de envelhecimento da pele, estimulando a formação do colágeno, irrigando e melhorando a aparência do tecido cutâneo.

Segundo Ullmann (2008) e Giraldo (2007), na dermatofuncional a radiofrequência é utilizada no tratamento da flacidez da pele do rosto, do pescoço e das mãos, sendo um dos maiores problemas causados pelo envelhecimento. Ela atua na camada profunda da pele, modelando fibrilas de colágeno e amenizando as rugas da face. Esta cadeia de processos provoca o condicionamento da pele, melhorando a elasticidade da mesma e a força tensora dos tecidos compostos por colágeno, com produção de novas fibras de melhor qualidade, gerando melhora da flacidez tanto corporal como facial.

¹ Acadêmica de Fisioterapia da UNICRUZ. martars76@hotmail.com

² Professora M.Sc. do Curso de Estética e cosmética da UNICRUZ. dinarahansen@hotmail.com

³ Professora M.Sc. do Curso de Fisioterapia da UNICRUZ. tatianamedina65@yahoo.com.br



Através do exposto, este artigo apresenta resultados parciais de um estudo mais amplo, que tem como objetivo avaliar o uso da radiofrequência no rejuvenescimento facial, o qual teve início em agosto de 2012.

Neste trabalho demonstra-se a avaliação da pele através da Escala de Rugas de Fitzpatrick Modificada, usando como recursos ficha de anamnese e registro fotográfico de voluntárias que estão na metade do tratamento proposto pelo autor.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se por ser do tipo qualitativa, experimental e foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da UNICRUZ.

Estão participando do estudo até o momento cinco voluntárias do gênero feminino, com idade entre 35 e 55 anos, residentes no município de Cruz Alta, que se adequaram com os critérios de seleção: apresentam flacidez cutânea e linhas de expressão aparentes no rosto, que se mostrem incomodadas com o envelhecimento e não tenham nenhuma contra indicação como alterações de sensibilidade na face, telangiectasias, pacientes com história de queloides e cicatrizes hipertróficas, alterações dermatológicas diferenciadas ou processos inflamatórios na pele, portadores de marca passo cardíaco, problemas psíquicos relevantes, pessoas com neoplasias, gestantes, voluntárias que estejam fazendo ou fizeram uso de algum tratamento invasivo recentemente e ainda aquelas que realizaram processos cirúrgicos estéticos no local a ser aplicado o procedimento proposto.

Inicialmente foi realizada uma anamnese para levantar os dados relacionados à identificação das voluntárias, idade e características do envelhecimento de cada uma de acordo com a Escala de Rugas de Fitzpatrick Modificada.

O protocolo de intervenção utilizado em cada sessão seguiu os seguintes padrões: todas as sessões iniciaram com a higienização do rosto da voluntária. Na primeira sessão foi realizado esfoliação mecânica de peeling de diamante para reduzir a impedância da pele, sendo que nas demais sessões realizou-se esfoliação física. Então, iniciava-se a aplicação da técnica através de um aparelho de alta frequência alternada maior de 3.000 Hz por meio de um espectro promovendo calor profundo. O rosto da voluntária foi dividido em 6 zonas designadamente: a frontal esquerda e direita, a periocular esquerda e direita e a região lateral esquerda e direita, trabalhadas separadamente. Na manopla, foi usado gel condutor neutro para facilitar o deslizamento da mesma, mantendo em total contato com a pele, com uma



angulação de 90 graus para evitar sensação desagradável, com movimentos lentos até atingir uma temperatura entre 37 à 40 graus célsius mantendo a aplicação durante três minutos na região selecionada.

O procedimento foi finalizado utilizando protetor solar na pele com Fator de Proteção Solar 15.

A verificação da temperatura foi feita através de um termômetro infravermelho que acompanha o equipamento.

As sessões foram realizadas semanalmente, com duração de trinta minutos durante cinco semanas, totalizando cinco sessões. Estas voluntárias estão sendo avaliadas na metade da pesquisa, salientando que o proposto ao final da mesma é de dez sessões.

Resultados e Discussões

A seguir as tabelas apresentam as características das voluntárias analisadas nas antes e após a aplicação de cinco sessões do tratamento com a técnica de radiofrequência.

Tabela 1 – Avaliação da pele das voluntárias de acordo com a Escala de Fitzpatrick Modificada

| | Voluntária A 39 anos | | Voluntária B 41 anos | | Voluntária C 49 anos | | Voluntária D 51 anos | | Voluntária E 49 anos | |
|----------------------------|-------------------------|-----|-------------------------|-----|-------------------------|-----|-------------------------|-----|-------------------------|-----|
| | 1ª | 5ª |
| Sessões | | | | | | | | | | |
| Região frontal | 1.5 | 1.5 | 1.5 | 1 | 1.5 | 1 | 2 | 1.5 | – | – |
| Região glabella | 1 | 1 | 2 | 1.5 | 1 | 1 | 3 | 2 | – | – |
| Região orbicular dos olhos | 1.5 | 1 | 1.5 | 1 | 1.5 | 1 | 1.5 | 1 | 2 | 1.5 |
| Região Nasolabial | 2 | 1.5 | 2.5 | 2 | 2 | 1.5 | 1.5 | 1.5 | 1.5 | 1 |
| Região lateral da face | 2 | 1.5 | 3 | 2 | 2 | 1 | 2 | 1.5 | 1 | 1 |

Classe 0: Sem ruga. Nenhuma ruga visível; linha de pele contínua. Classe 0.5: Ruga visível muito superficial. Classe 1: Ruga suave. Ruga visível e discreta depressão. Classe 1.5: Ruga visível e depressão clara. Profundidade da ruga <1mm. Classe 2: Ruga moderada. Ruga claramente visível, com profundidade entre 12 mm. Classe 2.5: Ruga visível e proeminente. Profundidade da ruga superior a 2mm e inferior a 3mm. Classe 3: Ruga profunda. Ruga profunda e sulcada; mais que 3 mm de profundidade. Flacidez: 0:ausente, 1:leve, 2:moderada, 3:visível

Baseado neste estudo até o momento comprovou-se que os resultados são efetivos ao que diz Ullmann (2008), que a radiofrequência é aplicada com êxito em tratamentos da pele



na flacidez facial e remodelador corporal. (...) Têm-se demonstrado sua eficácia na redução da “pele de laranja”, nos tratamentos pós-lipoaspiração, rugas, cicatrizes etc. Também é recomendado nos tratamentos de queda excessiva ou alopecia, olheiras, adiposidades, estrias, flacidez, rugas, manchas e fibroses.

Pode-se notar melhor a significativa no aspecto geral da pele de todas as voluntárias até então avaliadas, tendo evidência maior na voluntária B que onde houve considerável melhora na região frontal e na região nasolabial a diminuindo a profundidade das rugas. Em todas as voluntárias pode-se observar um bom resultado em relação à flacidez na região lateral da face.

Na voluntária C não avaliamos a região da glabella e região frontal, devido a paciente ter cicatriz hipotrófica e por ser uma das contra indicações não realizamos aplicação da radiofrequência no local.

Conclusão

Através da pesquisa foi possível concluir que as cinco sessões de radiofrequência demonstram melhoras efetivas no estado de flacidez de pele e linhas de expressão do rosto das voluntárias. Observou-se que o tratamento apresentou resultados benéficos na melhora dos aspectos clínicos do envelhecimento cutâneo.

Referências

GUIRRO, E.; GUIRRO, R. **Fisioterapia Dermato-funcional**.3.ed. rev. e amp. São Paulo: Manole, 2004.

GIRALDO, J.C.S. Experiência personal em El manejo de La flaccidez corporal com radiofrequência. Anais do XVI Congresso Mundial de Medicina Estética. Argentina: Buenos Aires, Abril 11-14, 2007.

KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. **Dematologia Estética**. São Paulo: Atheneu, 2004.

ULLMAN, D. Radiofrequência. **Anais do XVI Congresso Mundial de Medicina Estética. Argentina**: Buenos Aires, 2008

RBM - REV. BRAS. MED. VOL.68 - EDIÇÃO ESPECIAL - ABRIL/2011